

**Banco de questões**  
**Português**

**6<sup>o</sup>**  
**ano**



**Sucesso**

# Português 6º ano

## Banco de questões



Direitos reservados à  
Distribuidora de Edições Pedagógicas Ltda.  
Rua Joana Francisca de Azevedo, 142 – Mustardinha  
Recife – Pernambuco – CEP: 50760-310  
Fone: (81) 3205-3333 – Fax: (81) 3205-3306  
CNPJ: 09.960.790/0001-21 – IE: 0016094-67

Impresso no Brasil.

Reprodução proibida.  
Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610,  
de 19 de fevereiro de 1998.

Professor(a), as palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

### **Editor**

Lécio Cordeiro

### **Assessora pedagógica**

Dárfini Vitor Lima

### **Revisão de texto**

Departamento Editorial

### **Projeto gráfico, pesquisa iconográfica e editoração eletrônica**

Allegro Digital

# Capítulo 1

## A linguagem e a produção de sentidos; variação e preconceito linguístico; fonema e letra

**1.** Leia as fábulas a seguir e crie uma moral adequada para cada uma delas.

### Texto A

#### A cigarra e as formigas

Era uma vez uma jovem cigarra que não fazia outra coisa na vida a não ser cantar. Entoava as mais lindas canções perto de um formigueiro.

Enquanto isso, as formigas trabalhavam sem parar. Colhiam pedaços de folhas para forrar o berçário das formigas recém-nascidas. Transportavam grãos para que no inverno tivessem o que comer. Enfim, viviam atarefadas, entrando e saindo do formigueiro.

O inverno chegou. O frio era tanto que a cigarra quase ficou congelada. Então, bateu na porta do formigueiro à procura de um lugar quentinho pra se abrigar.

— Olá! Será que eu posso entrar? Estou com frio e com fome!

A guardiã do formigueiro não se conteve:

— O quê? Enquanto nós trabalhávamos duro, você só pensava em se divertir. Pois agora: boa diversão! — disse.

E bateu a porta na cara da cigarra, que foi obrigada a cantar em outra freguesia.

Jean de La Fontaine. *Fábulas de Esopo*. Adaptação de Lúcia Tulchinski. São Paulo: Scipione, 2003. p. 13.

---

---

---

---

---

---

---

---

### Texto B

#### A raposa e as uvas

Morta de fome, uma raposa foi até um vinhedo sabendo que ia encontrar muita uva. A safra havia sido excelente. Ao ver a parreira carregada de cachos enormes, a raposa lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia alcançar as uvas. Por fim, cansada de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora, dizendo:

— Por mim, quem quiser essas uvas pode levar. Estão verdes, estão azedas, não me servem. Se alguém me desse essas uvas, eu não comeria.

Esopo. *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Cia das Letras, 1994. p. 68.

---

---

### Texto C

#### O cão e a lebre

Uma lebre brincava alegremente num campo, quando de súbito veio um cão pulando em sua direção. A lebre saltou um grito de terror, julgando que ele a mataria. O grande cão a acuou com seus enormes dentes. A lebre fechou os olhos, esperando o pior. Para sua surpresa, o cão não a mordeu. Em vez disso, parou de rosar e de acuá-la. A lebre abriu os olhos e espiou o cão.

— Venha brincar comigo — disse o cão, abanando a cauda.

— De forma alguma — disparou a lebre. Eu nem sonharia em fazê-lo.

— Por que não? — perguntou o cão desapontado.

— Porque não sei o que pensar de você — replicou a lebre. — Se você é meu amigo, por que tentou me morder? E, se é meu inimigo, por que deseja brincar comigo?

Esopo. *Fábulas de Esopo*. Tradução de Odail U. Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1995. p. 32-3.

---

---

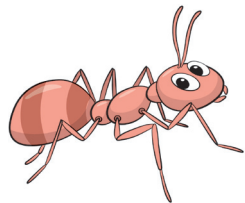
**2.** Tendo em vista os textos lidos e o que estudamos no capítulo 1, observe as ilustrações de personagens muito comuns às fábulas e caracterize-os.



---

---

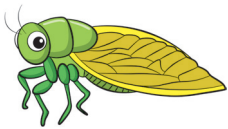
---



---

---

---



---

---



---

---

#### Texto D

#### O javali e a raposa

Uma raposa passeava pela floresta. Estranhou que tudo parecesse tão calmo. Ela não ouvia sons de animais selvagens em combate, nem havia sinais de caçadores em busca de presas.

— Que maravilha! — exclamou ela enquanto seguia o seu caminho.

Passados uns instantes, deparou com um javali. O animal afiava vigorosamente suas presas numa árvore, esfregando-as contra as cascas. A raposa parou para ver.

— Seu animal tolo — disparou ela. — Por que você está perdendo seu tempo com isso? Hoje o dia está bastante calmo na floresta. Não há caçadores a temer.

— Talvez você esteja certa — grunhiu o javali, sem interromper o que fazia. Mas essa não é a questão. Quando a minha vida está em perigo, tenho de estar pronto para me defender de imediato. Não me resta tempo para parar e afiar antes as minhas presas.

Esopo. *Fábulas de Esopo*. Tradução de Odail U. Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1995. p. 31.

**3.** Qual dos provérbios abaixo serve de moral para a fábula *O javali e a raposa*?

- a.  Quem espera sempre alcança.
- b.  Devagar se vai longe.
- c.  Quem planta vento colhe tempestade.
- d.  Um homem prevenido vale por dois.
- e.  A união faz a força.

**4.** Sobre a linguagem empregada nos textos A, B, C e D, podemos afirmar que:

- a.  Todos os textos se apresentam de maneira informal.
- b.  Os textos apresentam linguagem formal.
- c.  A informalidade marca apenas os textos A e C.
- d.  O registro muito formal caracteriza o texto D.
- e.  Como se destinam à leitura das crianças, todos os textos deveriam apresentar linguagem informal.

**5.** Sobre o preconceito linguístico, é **correto** afirmar que:

- a.  É uma forma de discriminação que não se verifica na realidade.
- b.  Reflete, muitas vezes, outras formas de discriminação, como a social.
- c.  Não representa propriamente um problema para a sociedade.
- d.  Acontece de forma isolada com determinados grupos sociais.
- e.  Não existe no Brasil, pois todas as pessoas são respeitadas em sua forma de falar.

# Capítulo 2

## Ato de fala; frase e contexto; a oração e o período; a sílaba

### Texto

#### O astrônomo

Um astrônomo distraído só se interessava por estrelas. Toda noite, ele saía para estudá-las no céu.

Certa noite, caminhava como sempre fazia, a cabeça voltada para o céu e os olhos fixos nas estrelas. Não percebeu um profundo poço à sua frente. Enquanto seguia, tropeçou e caiu no fundo do poço.

— Socorro! — gritou ele. — Alguém me ajude!

Ficou sentado no fundo do poço, ensopado até os ossos e pedindo ajuda. Um passante, ouvindo os seus gritos, espreitou lá de cima do poço.

— Ajude-me, por favor! — implorou o astrônomo. Eu estava tão ocupado em mirar as estrelas que não vi este buraco.

— A culpa é sua — disse-lhe o passante. — Você devia olhar por onde pisa.

Esopo. *Fábulas de Esopo*. Tradução de Odail U. Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1995. p. 43-4.

**1.** Que moral podemos tirar dessa parábola?

---

---

**2.** Copie do texto a frase declarativa em que ocorre uma hipérbole.

---

---

**3.** Escreva, a seguir, duas frases declarativas utilizando hipérbolos.

---

---

---

**4.** Uma das características das frases de situação é a sua relação com o contexto em que ela ocorre. Quando isoladas, essas frases perdem sentido. Pensando nisso, leia a palavra a seguir e responda às questões:

|||||||||||||| **Socorro!** ||||||||||||

**a.** Com que intenção comunicativa ela foi usada no texto pelo astrônomo?

---

---

**b.** Crie uma situação em que essa palavra seja usada com um objetivo diferente do que teve no texto.

---

---

---

---

---

**5.** As figuras de linguagem são recursos linguísticos utilizados nos textos para exprimir ideias, pensamentos, intenções, etc. de maneira mais expressiva. Uma figura de linguagem muito comum é a hipérbole, que consiste no exagero de uma informação. Por exemplo: *Ela está fazendo **tempestade com um copo d'água*** (é um exagero fazer uma tempestade com um copo d'água, é impossível). Nas alternativas a seguir, assinale aquela em que **não** ocorre uma hipérbole:

- a.**  Meu amor por ela é do tamanho do mundo.
- b.**  Nem todo o sal do ouro do mundo poderia pagar aquele favor.
- c.**  Quem vê cara não vê coração.
- d.**  Toda vez que o jogo acaba, eu fico morrendo de sede.
- e.**  João perdeu rios de dinheiro na década de 1990.

**6.** Ocorre período simples em:

- a.  Encontrará, talvez, no caminho da vida, asperezas, ingratidões, grosserias, injustiças, brutalidades.
- b.  Quem sabe se não encontrará inimigos cruéis e “amigos” pérfidos.
- c.  Dorme, dorme meu anjinho, que a “Mãe” vela por ti.
- d.  Ela defende-o e protege-o.
- e.  Faz cinco anos que o procuro.

**7.** Indique a alternativa **errada**.

- a.  Por meio da linguagem, podemos exprimir nossos pensamentos, defender nossos pontos de vista sobre um assunto, transmitir **ideias**, etc.
- b.  Uma palavra pode funcionar como frase.
- c.  Frase é, sempre, um conjunto de palavras.
- d.  Podemos nos comunicar sem utilizar frases.
- e.  Para entender uma frase, é preciso conhecer o contexto em que ela foi empregada.

**8.** Assinale a opção **verdadeira**.

- a.  Hoje vens ao cinema conosco? – Frase nominal.
- b.  Traz-me esse livro! – Frase declarativa.
- c.  Não fiz o trabalho. – Período simples.
- d.  Que frio! – Período simples.
- e.  Trouxeste a mochila? – Período composto.

**9.** Ocorre frase nominal em:

- a.  Fogo, corra!
- b.  O Sol ilumina a cidade e aquece os dias.
- c.  Os casais saíram para jantar.
- d.  Belo serviço o seu!
- e.  A bola rolou escada abaixo.

**10.** Funciona como frase imperativa:

- a.  Socorro!
- b.  Alguém me ajude!
- c.  Ficou sentado no fundo do poço, ensopado até os ossos e pedindo ajuda.
- d.  Um passante, ouvindo os seus gritos, espreitou lá de cima do poço.
- e.  Eu estava tão ocupado em mirar as estrelas que não vi este buraco.

**11.** É **errado** o que se afirma em:

- a.  Para uma frase ser considerada um período, deve apresentar pelo menos um verbo.
- b.  Toda oração é também frase.
- c.  Uma frase verbal pode ser chamada, também, de **período**.
- d.  Caso o período possua mais de uma oração, é chamado de **período composto**.
- e.  O período simples conta com apenas uma oração.

**12.** Assinale a opção **verdadeira**.

- a.  Faz rapidamente esse exercício! – Frase interrogativa.
- b.  João comeu um bolo. – Período composto.
- c.  Este filme é espetacular! – Frase nominal.
- d.  Hoje não houve aula. – Frase verbal.
- e.  Será que podes vir à minha casa? – Frase imperativa.

## Anotações

---

---

---

# Capítulo 3

## Tipos e gêneros textuais; ditongo; hiato

### Texto

#### O misterioso boitatá

Havia uma cobra imensa que dormia sossegada em sua cova. Para que conseguisse ver alguma coisa, precisava abrir muito os olhos. Dessa forma, suas pupilas ficaram dilatadas, enormes.

Certo dia, começou a chover, choveu muito, mais parecia um dilúvio. E todos os lugares começaram a alagar, pois a água chegou violentamente e foi engolindo tudo por onde passava. Os animais, desesperados, correram todos para o alto de uma montanha, onde se reuniram.

A cobra grande, também chamada de boiguaçu, que dormia tranquila em sua cova, foi obrigada a deixar sua moradia e também subiu a montanha. Quando chegou lá em cima e encontrou os outros animais, foi devorando-os um a um, porém só comia os olhos dos bichos.

Começou a acontecer uma coisa fantástica: o corpo da cobra foi ficando transparente e luminoso, pois os olhos dos animais comidos continuaram brilhando. Os olhos da cobra ficaram muito maiores, imensos, parecia que soltava fogo pelos olhos, eram como duas grandes fornalhas. Foi quando o boiguaçu se transformou em boitatá!

Boitatá recebeu um castigo pela sua malvadeza; foi obrigado a vigiar eternamente os campos, assustando os viajantes descuidados. Sua missão é proteger todos os campos e relvados contra a destruição e incêndios.

Cuidado! Quem encontra com um boitatá pela frente pode ficar louco, cego ou morrer de medo. Reza a lenda que, para se proteger desse monstro quando estamos frente a frente com ele, é necessário fechar os olhos, prender a respiração e ficar bem quieto. Só assim ele vai embora sem causar nenhum mal. Se você tiver coragem, pode arremessar sobre ele um pedaço de ferro que o resultado é o mesmo, ele vai embora. Agora, muito cuidado, se ficar com medo e fugir, está perdido. O boitatá irá persegui-lo, enlouquecê-lo e queimá-lo com o fogo de seus olhos.

Texto extraído do livro *Aprendendo a ler e escrever textos*, Língua Portuguesa. Editora Ediuoro.

**1.** (Colégio Militar) A única opção **correta** acerca do texto *O misterioso Boitatá* é:

- a.  Certo dia começou a chover muito, parecia um dilúvio. Nesta ocasião, Boitatá foi engolindo violentamente tudo por onde passava.
- b.  As personagens principais do texto são o Boiguaçu e o Boitatá.
- c.  O castigo que Boitatá recebeu por sua malvadeza foi o de ficar com os seus olhos queimados como duas grandes fornalhas.
- d.  As pupilas dos olhos de Boiguaçu eram dilatadas, enormes. Para que ele pudesse ver alguma coisa, precisava comer os olhos dos bichos.
- e.  O Boitatá é o vigia eterno dos campos e relvados contra a destruição e incêndios, e os viajantes podem morrer de medo ao se depararem com ele.

**2.** (Colégio Militar) As pupilas da cobra ficaram dilatadas porque:

- a.  A cobra sempre dormia muito.
- b.  Ela só conseguia enxergar as coisas se abrisse bem os olhos.
- c.  Os olhos da cobra eram bastante pequenos.
- d.  Ela vivia em um ambiente iluminado.
- e.  Ela era completamente cega.

**3.** Assinale o trecho que **não** é uma narração.

- a.  Havia uma cobra imensa que dormia sossegada em sua cova.
- b.  Certo dia, começou a chover, choveu muito, mais parecia um dilúvio.
- c.  Os animais, desesperados, correram todos para o alto de uma montanha, onde se reuniram.
- d.  Começou a acontecer uma coisa fantástica: o corpo da cobra foi ficando transparente e luminoso, pois os olhos dos animais comidos continuaram brilhando.
- e.  Cuidado! Quem encontra com um boitatá pela frente pode ficar louco, cego ou morrer de medo.

**4.** Podemos classificar esse texto como uma lenda porque, entre outras razões:

- a.  Apresenta a descrição do Boitatá.
- b.  Narra a história do Boitatá, um personagem do folclore brasileiro.
- c.  Traz informações sobre uma criatura lendária, o Boitatá.
- d.  Expressa a opinião do autor sobre o Boitatá, que é muito assustador.
- e.  Conta a história de um personagem muito comum nas fábulas.

**5.** (Colégio Militar) Está **correta** a separação silábica em:

- a.  a-ni-ma-is.
- b.  bo-i-ta-tá.
- c.  po-is.
- d.  con-ti-nua-ram.
- e.  vi-o-len-ta-men-te.

**6.** (Consulplan) Das opções abaixo, assinale a que apresenta divisão silábica **incorreta**:

- a.  Óv-ni; pres-sen-tiu
- b.  Loi-ra; mu-lher
- c.  Sa-i-u; qual-quer
- d.  Sa-í-do; pa-ís
- e.  A-té; con-trá-rio

**7.** Em todas as palavras ocorre ditongo, **exceto**:

- a.  Série, perspicácia, advocacia.
- b.  Salário, saída, Márcia.
- c.  Conceito, estou, cautela.
- d.  Museu, ânsia, vácuo.
- e.  Negócio, elegância, couro.

**8.** Sobre a palavra **légua**, é **correto** afirmar que:

- a.  Podemos identificar a presença de um dígrafo.
- b.  Possui cinco letras e quatro fonemas.
- c.  Possui um ditongo.
- d.  Possui três vogais.
- e.  Não há correspondência entre o número de letras e o número de fonemas.

**9.** Não há tritongo em:

- a.  Averiguou.
- b.  Saguão.
- c.  Boiada.
- d.  Iguais.
- e.  Paraguáio.

**10.** Entre as alternativas abaixo, assinale aquela em que uma das palavras possui ditongo nasal:

- a.  Aquático – reeleger – quis.
- b.  Caótico – Paraguai – veia.
- c.  Triunfo – saguões – iguaizinhos.
- d.  Quietos – viajante – falavam.
- e.  Sai – ouro – tênue.

**11.** Assinale a alternativa **correta**.

- a.  Há hiato em *fluido*.
- b.  Há ditongo em *saída*.
- c.  Há ditongo em *quem*.
- d.  Não há ditongo em *queijo*.
- e.  As palavras *iguais* e *praia* são dissílabas.



# Capítulo 4

## Denotação e conotação; linguagem figurada; encontro consonantal; dígrafo; divisão silábica

### Texto

#### Liberado

*Tido como perigoso durante décadas, o ovo foi reabilitado por pesquisadores do mundo todo. E atenção: ele não aumenta as taxas de colesterol no sangue como se pensava. De quebra ajuda a emagrecer.*

“Agora essa. Descobriram que o ovo, afinal, não faz mal. Durante anos nos aterrorizaram. Ovos eram bombas de colesterol. Não eram apenas desaconselháveis, eram mortais. Você podia calcular em dias o tempo de vida perdido cada vez que comia uma gema.” Assim começa a crônica *Ovo*, em que o escritor Luis Fernando Verissimo demonstra sua indignação por ter sido afastado dessa iguaria durante um bom pedaço da sua vida — restrição que não foi exatamente fácil para ele. “Sei não, mas me devem algum tipo de indenização. [...] O fato é que quero ser ressarcido de todos os ovos fritos que não comi nestes anos de medo inútil. E os ovos mexidos, e os ovos quentes, e as omeletes babadas, e os toucinhos do céu, e, meu Deus, os fios de ovos. Os fios de ovos que não comi para não morrer dariam voltas no globo. Quem os trará de volta?”

Bem, a má notícia é que ninguém trará os fios de ovos de volta. E, claro, não há quem pense em propor uma indenização aos apreciadores desse alimento. A boa nova é que, nos últimos anos, o ovo realmente vem sendo objeto de uma reabilitação poucas vezes vista na história da Medicina. Até mesmo os cardiologistas mais radicais, aqueles que demonizaram os ovos como os maiores vilões da saúde do coração, começam a rever suas posições. A virada se deve a uma série de estudos científicos, muitos deles com dezenas de milhares de participantes, que mostram de maneira muito contundente que a sua condenação foi uma espécie de julgamento sumário. Se fosse uma questão criminal, seria um caso clássico de erro jurídico. Analisadas as

evidências, veio a público um novo veredicto: o ovo está absolvido. E as provas, diga-se, não são poucas. (...)

Com o avanço da Medicina, descobriu-se que apenas uma pequena parcela do colesterol sanguíneo provém da dieta — a maior parte é produzida pelo próprio organismo. Portanto, elevar a ingestão de colesterol não provoca necessariamente elevação significativa dos níveis da substância.

Essas evidências levaram a Associação Americana do Coração a revisar nos últimos anos suas influentes diretrizes dietéticas. O colesterol da alimentação, segundo seus membros, ainda deve ficar restrito aos 300 miligramas diários. Mas o veto ao ovo tornou-se mais ameno — o que é um sinal de maturidade científica. Algumas pessoas, como os diabéticos e aqueles que já sofreram infartos, devem obedecer realmente à antiga limitação de três unidades semanais. Aos demais indivíduos a mensagem é clara: o ovo está liberado. Infelizmente, sem a possibilidade de indenização para quem sentiu sua falta no prato esses anos todos.

Tito Montenegro. In: *Nutrição*. Revista Saúde. Jun. 2007. p. 21-25.

**1.** (Ipad) O tema do texto está melhor explicitado em:

- a.  A revolta dos apreciadores de ovo frito.
- b.  A reabilitação do consumo de ovo.
- c.  O prejuízo causado pelos erros médicos.
- d.  Os avanços da Medicina no controle do colesterol.
- e.  A importância da Associação Americana do Coração.

**2.** (Ipad) No texto, **ovo** também é chamado de

- a.  Colesterol.
- b.  Fios de ovos.
- c.  Iguaria.
- d.  Substância.
- e.  Toucinhos do céu.

**3.** (Ipad) De acordo com o texto, podemos afirmar que:

- a.  O colesterol que ingerimos não é o maior responsável pelo aumento de seus níveis no sangue.
- b.  Estudos científicos no mundo todo mostram que o ovo não é rico em colesterol como se pensava.
- c.  O ovo pode ser livremente consumido por pessoas com diabetes e histórico de doenças cardíacas.
- d.  Os apreciadores de ovo estão exigindo uma indenização pelos ovos que deixaram de comer.
- e.  Na história da Medicina, é relativamente comum um alimento ser considerado nocivo à saúde e, algum tempo depois, acontecer o contrário.

**4.** (Ipad) Um texto pode remeter a outros textos anteriores como fonte de sentido. Essa relação entre textos é chamada **intertextualidade**. No texto, o autor lança mão da crônica *Ovo* para:

- a.  Apoiar o seu argumento de que a liberação do ovo não foi uma boa notícia.
- b.  Amenizar o impacto da notícia da reabilitação do ovo nos leitores.
- c.  Criticar a reação exagerada de Verissimo.
- d.  Dar um tom mais humorístico ao seu texto.
- e.  Dividir com Verissimo a responsabilidade de anunciar a novidade.

**5.** (Ipad) Uma das técnicas utilizadas pelo autor para separar fisicamente o seu texto da crônica foi:

- a.  O uso de aspas.
- b.  A sucessiva quebra de parágrafos.
- c.  A utilização de caracteres em itálico.
- d.  A menção a Luiz Fernando Verissimo.
- e.  A resposta à questão: "Quem os trará de volta?"

**6.** Assinale a resposta **correta** a respeito do texto:

- a.  É um texto narrativo.
- b.  Há um predomínio da argumentação.
- c.  O texto não apresenta informações, por isso é descritivo.
- d.  É um texto expositivo.
- e.  Não é um texto.

**7.** (Unesp) Assinale a alternativa em que a parte destacada apresenta sentido figurado.

- a.  ...*era vigilante noturno* de um cemitério...
- b.  ...*havia um ramo de flores* sobre o túmulo...
- c.  ...ele tinha sido encontrado *caído sobre um túmulo*...
- d.  ...diziam-lhe, *ele é um bicho do mato*.

**8.** (Unesp) Assinale a alternativa em que a palavra **pizza** está no sentido figurado.

- a.  Que tal pedir uma pizza?
- b.  Eles preferem pizza de atum.
- c.  Aquelas investigações acabaram em pizza.
- d.  Nós provamos uma pizza de sabor diferente.
- e.  Naquele bairro, o preço das pizzas é muito bom.

**9.** (Unesp) A alternativa que apresenta palavra em sentido figurado está em:

- a.  As mulheres só podiam ser rainhas do próprio lar.
- b.  Merece destaque o trabalho do Padre José de Anchieta.
- c.  Anna Nery nasceu na Bahia, em 1814.
- d.  Em 1890, foi criada a Escola Profissional de Enfermeiros.
- e.  As ervas medicinais eram usadas nas terapias.

# Capítulo 5

## Substantivo; adjetivo; acentuação dos monossílabos tônicos; acentuação das proparoxítonas

1. Indique a alternativa errada.

- a.  Jacaré-macho = substantivo epiceno.
- b.  Felicidade = substantivo abstrato.
- c.  Biblioteca = substantivo coletivo.
- d.  Pedro = substantivo próprio.
- e.  Paciente = substantivo sobrecomum.

2. Indique a alternativa em que todos os substantivos são abstratos.

- a.  Tempo – angústia – saudade – ausência – esperança – imagem.
- b.  Angústia – sorriso – luz – ausência – esperança – inimizade.
- c.  Inimigo – luz – esperança – espaço – tempo.
- d.  Angústia – saudade – ausência – esperança – inimizade.
- e.  Espaço – olhos – luz – lábios – ausência – esperança.

3. Sabendo-se que há substantivos que, no masculino, têm um significado e no feminino têm outro, diferente, marque a alternativa em que os substantivos **não** correspondem aos significados:

- a.  O capital = dinheiro / a capital = cidade principal.
- b.  O grama = unidade de medida / a grama = vegetação rasteira.
- c.  O rádio = aparelho transmissor / a rádio = estação geradora.
- d.  O cabeça = o chefe / a cabeça = parte do corpo.
- e.  A cura = o médico / o cura = ato de curar.

4. Indique o vocábulo que faz o plural da mesma forma que **balão**.

- a.  Vulcão.
- b.  Irmão.
- c.  Pão.
- d.  Bênção.
- e.  Cidadão.

5. Marque a alternativa em que haja somente substantivos sobrecomuns.

- a.  Pianista – estudante – criança.
- b.  Dentista – borboleta – comentarista.
- c.  Crocodilo – sabiá – testemunha.
- d.  Vítima – cadáver – testemunha.
- e.  Criança – desportista – cônjuge.

6. Aponte o item em que os substantivos, sendo originalmente diminutivos ou aumentativos, perderam essa aceção e se constituem em formas normais, independentes do termo derivante.

- a.  Pratinho – papelinho – livreco – barraca.
- b.  Tampinha – cigarrilha – estantezinha – elefantão.
- c.  Cartão – flautim – **lingueta** – cavalete.
- d.  Chapelão – bocarra – cidrinho – portão.
- e.  Palhacinho – narigão – beizola – boquinha.

7. Dados os substantivos (1) **caroço**, (2) **imposto** (3) **corpo** e (4) **ovo**, conclui-se que, indo para o plural, a vogal tônica soará aberta:

- a.  Apenas na palavra nº 1.
- b.  Apenas na palavra nº 2.
- c.  Apenas na palavra nº 3.
- d.  Em todas as palavras.
- e.  N.D.A.

**8.** Marque a alternativa que apresenta as formas femininas **corretas**.

- a.  Monja – duqueza – papisa – profetisa.
- b.  Freira – duqueza – papiza – profetisa.
- c.  Freira – duquesa – papisa – profetisa.
- d.  Monja – duquesa – papiza – profetiza.
- e.  Monja – duquesa – papisa – profetisa.

**9.** Assinale a alternativa em que todos os adjetivos têm uma só forma para os dois gêneros.

- a.  Juiz, hindu, comum.
- b.  Europeu, cortês, feliz.
- c.  Fofo, incolor, cru.
- d.  Superior, agrícola, namorador.
- e.  Exemplar, fácil, simples.

**10.** Em “Os **brasileiros** marinheiros têm ocasião de conhecer o mundo todo”, a classe da palavra grifada é:

- a.  Adjetivo uniforme.
- b.  Locução adjetiva.
- c.  Substantivo primitivo.
- d.  Substantivo coletivo.
- e.  Adjetivo pátrio.

**11.** Alguns monossílabos recebem acento gráfico. Indique o único monossílabo que **não** deve ser acentuado.

- a.  Lá.
- b.  Pé.
- c.  Dê.
- d.  Só.
- e.  Tí.

**12.** Indique a alternativa que apresenta **erro** na forma do plural.

- a.  Sol – sóis.
- b.  Fuzil – fuzeis.
- c.  Anão – anões.
- d.  Peão – peões.
- e.  Guardião – guardiões.

**13.** Assinale a alternativa em que a passagem para o plural está **incorreta**.

- a.  Órgão – órgãos.
- b.  Corrimão – corrimões.
- c.  Sótão – sótãos.
- d.  Anil – aniles.
- e.  Capitão – capitães.

**14.** Aponte a dupla de adjetivos uniformes.

- a.  Comum – incolor.
- b.  Impostor – inferior.
- c.  Linda – responsável.
- d.  Humilde – noturno.
- e.  Feliz – ancião.

**15.** A expressão destacada em “Há um **mal** pronto para acontecer” é:

- a.  Artigo.
- b.  Adjetivo.
- c.  Substantivo.
- d.  Numeral cardinal.
- e.  Numeral ordinal.

# Capítulo 6

## Artigo; numeral; acentuação das oxítonas e paroxítonas

**1.** Assinale a alternativa em que ocorre o emprego **inadequado** do artigo antes do substantivo.

- a.  O sósia.
- b.  A elipse.
- c.  A omoplata.
- d.  A champanha.
- e.  O telefonema.

**2.** Assinale a alternativa em que ocorre o emprego **inadequado** do artigo antes do substantivo.

- a.  A motocicleta.
- b.  O diabetes.
- c.  O saca-rolhas.
- d.  O cal.
- e.  A libido.

**3.** Indique o grupo de substantivos que só admitem o artigo **o**.

- a.  Cal, dó, sentinela.
- b.  Contralto, eczema, aluvião.
- c.  Grama, apêndice, apendicite.
- d.  Telefonema, eclipse, afã.
- e.  Trama, elipse, omoplata.

**4.** Indique a opção em que ocorre numeral multiplicativo.

- a.  Estou ganhando o triplo do que ganhava no ano passado.
- b.  Os meninos chegaram em quinto lugar.
- c.  Ela comeu meio pacote de biscoito.
- d.  Dois terços do lago ficou turvo.
- e.  A segunda corrida foi mais interessante que a primeira.

**5.** Em “A folha permanece meia escrita...”, **meia** é:

- a.  Artigo definido.
- b.  Artigo indefinido.
- c.  Numeral.
- d.  Substantivo comum.
- e.  Substantivo de quantidade.

**6.** Em uma destas frases, o artigo definido está empregado de forma **inadequada**. Indique-a.

- a.  A velha Roma está sendo modernizada.
- b.  A “Paraíba” é uma bela embarcação.
- c.  Não reconheço agora a Lisboa de meu tempo.
- d.  O gato escaldado tem medo de água fria.
- e.  O Egito é um país muito interessante.

**7.** Em todas as frases abaixo, a palavra grifada é um numeral, **exceto** em:

- a.  Ele só leu **um** livro este semestre.
- b.  Não é preciso mais que **uma** pessoa para fazer este serviço.
- c.  Ontem à tarde, um rapaz procurou por você?
- d.  Você quer **uma** ou mais caixas deste produto?
- e.  Três homens assaltaram o banco, mas somente **um** deles foi preso.

**8.** Analise o emprego da palavra **um** abaixo e, em seguida, indique a opção em que ela funciona de maneira diferente das demais.

- a.  Seu endereço é Rua **Um**, 295.
- b.  Na minha chácara, há dois pés de laranja; na sua, só **um**.
- c.  Seu apartamento fica no bloco **um**.
- d.  Ontem, passou por mim **um** carro muito diferente.
- e.  Apenas **uma** refeição é muito pouco!

**9.** Em “Prefiro comer apenas uma maçã”, a palavra **uma** é:

- a.  Artigo definido.
- b.  Artigo indefinido.
- c.  Numeral.
- d.  Substantivo comum.
- e.  Substantivo de quantidade.

**10.** Indique a opção em que **não** ocorre numeral cardinal.

- a.  Há três opções de cor.
- b.  Quando os dez convidados chegarem, o jantar começará.
- c.  Estava com tanta sede que tomei sozinho um litro e meio de água em dois minutos.
- d.  Comprei quatro quilos de batata.
- e.  Meu segundo filho é médico.

**11.** Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos.

- a.  Paletó, avô, pajé, café, jiló.
- b.  Parabéns, vêm, hífen, saí, oásis.
- c.  Você, capilé, Paraná, lápis, régua.
- d.  Amém, amável, filó, porém, além.
- e.  Caí, aí, ímã, ipê, abricó.

**12.** Na palavra **consequência**, o acento gráfico se justifica em função de ser:

- a.  Proparoxítona terminada em ditongo decrescente.
- b.  Paroxítona terminada em ditongo crescente.
- c.  Paroxítona terminada em ditongo decrescente.
- d.  Proparoxítona terminada em ditongo.
- e.  Paroxítona terminada em ditongo nasal.

**13.** Assinale a alternativa de vocábulo **corretamente** acentuado.

- a.  Hífen.
- b.  Ítem.
- c.  Ítens.
- d.  Rítmo.
- e.  N.D.A.

**14.** Na palavra **inocência**, o acento gráfico se justifica em função de ser:

- a.  proparoxítona terminada em ditongo decrescente.
- b.  paroxítona terminada em ditongo crescente.
- c.  paroxítona terminada em ditongo decrescente.
- d.  proparoxítona terminada em ditongo.
- e.  paroxítona terminada em ditongo nasal.

**15.** Numere os grupos de palavras de acordo com a razão do acento gráfico.

1. Paroxítonas
2. Oxítonas
3. Proparoxítonas

- tamanduá, vatapá, Cuiabá.
- árvore, pântano, cárcere.
- sabiá, jacarandá, aliás.
- fênix, júri, oásis.

A **sequência** correta é:

- a.  2, 3, 2, 1.
- b.  3, 2, 2, 1.
- c.  3, 1, 3, 2.
- d.  1, 1, 3, 2.
- e.  1, 2, 1, 3.



# Capítulo 7

## Pronomes pessoais; pronomes demonstrativos; casos mais específicos e acentuação

### Texto

#### Adolescência

As danças e cantos se estendem noite adentro. Mas, assim que o dia amanhece, um grupo de índios corre até a pequena maloca e liberta a menina que estava presa. Ela não tinha feito algo de errado. Ao contrário, era personagem de uma festa – o ritual que os maimandês de Mato Grosso e Rondônia chamam de festa da moça nova. Três meses antes, a indiazinha menstruara pela primeira vez e, como manda a tradição, ficou reclusa, sem poder ver a luz do Sol, aos cuidados das mulheres mais velhas. Enquanto isso, o grupo se esmerou em preparar a festa da sua libertação: o grande dia em que a pequena maimandê passaria a ser considerada apta ao casamento e à maternidade. Muito mais complicada é a passagem da infância à vida adulta nas sociedades modernas. Para começar, a transição leva muito mais tempo, a partir dos 12, 13 anos de idade, e é chamada, desde o século XIX, de adolescência. “Nas sociedades mais complexas não existe um momento determinado em que se reconheça essa passagem como nas sociedades indígenas”, observa a socióloga Aspásio Camargo, da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. De fato, os rituais são outros, próprios de um período longo, e se diluem pelos diferentes grupos sociais. Determinar o início da adolescência é relativamente fácil, pois coincide com a puberdade, quando ocorrem grandes mudanças biológicas.

Mas difícil é precisar o final dessa fase.[...] quando entram na puberdade, os jovens deixam de ser crianças, mas ainda não são considerados adultos.

[...] A entrada na puberdade implica não só alterações corporais, mas também uma reviravolta psicológica. “Garotos e garotas jogam fora aspectos infantis e aspiram a ser adultos”, explica o psiquiatra paulista Içami Tiba, que há dezoito

anos trabalha com adolescentes. Nessa época, diz ele, “a principal mudança é a atitude diante dos pais: se antes obedeciam, agora se opõem às ordens recebidas e o resultado são as primeiras desavenças familiares”.

*Superinteressante*, março 1988

**1.** A referência à festa dos maimandês tem o sentido de:

- a.  Mostrar a cultura indígena como superior à dos brancos.
- b.  Comparar duas atitudes diante do mesmo fato.
- c.  Demonstrar que os indígenas não são culturalmente pobres.
- d.  Valorizar a civilização diante do primitivismo.
- e.  Indicar que os indígenas e brancos têm a mesma visão do fato narrado.

**2.** O título do texto – *Adolescência* – se justifica porque:

- a.  Refere-se ao momento deixado pela jovem índia.
- b.  Se aplica somente à sociedade branca.
- c.  Abarca os momentos citados no texto.
- d.  É um momento de grande confusão psicológica.
- e.  Compreende o principal motivo de festa na tribo.

**3.** “Três meses antes, a indiazinha menstruara pela primeira vez e, como manda a tradição, ficou reclusa, sem poder ver a luz do Sol, aos cuidados das mulheres mais velhas”; a presença das mulheres mais velhas mostra o valor do(da):

- a.  Amor materno.
- b.  Virgindade pré-matrimonial.
- c.  Experiência de vida.
- d.  Censura tribal.
- e.  Solidariedade.

## Capítulo 8

### Verbo; tempos verbais; uso das consoantes g e j

**1.** Assinale a opção em que o verbo **assistir** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em “Não assisti a todos os filmes que você indicou”.

- a.  Não assiste a você o direito de me julgar.
- b.  É dever do médico assistir a todos os enfermos.
- c.  Em sua administração, sempre foi assistido por bons conselheiros.
- d.  Não se pode assistir indiferente a um ato de injustiça.
- e.  O padre lhe assistiu nos derradeiros momentos.

**2.** Assinale a opção em que o verbo **contar** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em “Espere um pouco, vou lhe contar o que aconteceu comigo”.

- a.  Comece a contar até dez e depois trate de correr.
- b.  Mesmo sem contar que somos amigos, eu lhe daria o emprego.
- c.  Ao morrer, Castro Alves contava menos de vinte e cinco anos.
- d.  Não tenho condições de contar toda a história detalhadamente.
- e.  Contava nunca mais tornar a vê-lo.

**3.** Em “Ontem, o avião do Carlos chegou ao aeroporto atrasado”, o verbo é:

- a.  Ontem.
- b.  Avião.
- c.  Chegou.
- d.  Aeroporto.
- e.  Atrasado.

**4.** Assinale o item em que a palavra destacada expressa uma ação.

- a.  Ela **está** nervosa.
- b.  **Senti** uma grande alegria.
- c.  **Permaneci** no lugar combinado.
- d.  **Continuo** no mesmo trabalho.
- e.  **Ando** muito todos os dias.

**5.** Indique a opção em que o verbo expressa um estado.

- a.  Ela **anda** pensativa ultimamente.
- b.  Quando você **chegou**?
- c.  As pastas **seguiram** para sua casa.
- d.  Não **ouvi** você chamar.
- e.  **Espere** um pouco.

**6.** O presente do indicativo comumente é usado para designar algo permanente, rotineiro, que ultrapassa o momento presente. Avalie as sentenças abaixo e identifique aquela que **não** confirma esse posicionamento.

- a.  Corro 5 km por dia.
- b.  Sou filho de Maria.
- c.  O nosso corpo sua para regular a temperatura.
- d.  Sou professor.
- e.  Estou estudando português.

**7.** O tempo presente do modo indicativo pode ser empregado, também, para designar ações verbais que ocorrem de maneira permanente, independentemente do momento da fala. Isso pode ser verificado em:

- a.  Ele perdeu o emprego de novo.
- b.  A água ferve a 100 °C.
- c.  Ela está dormindo.
- d.  Compramos um carro hoje.
- e.  Estou solteiro.